

Notas de Campo | Sessão 8 | 14.11.2013

**Local: Refeitório | Peça trabalhada: “Tocar com ostinatos rítmicos” e
“Melodias na Cozinha”**

Descrição da sala: duas mesas à esquerda, duas ao centro e duas à direita, tendo cada mesa lugar para 3 alunos. Os instrumentos encontravam-se já distribuídos pelos grupos.

Objetivos	Notas de Campo
Relembrar algumas noções acústicas	<p>Para esclarecer um aluno que tinha faltado à aula no refeitório e aperceber-me da consistência das aprendizagens dos restantes alunos, fiz uma breve introdução sobre a forma de produção e audição de sons.</p> <p>Perguntei aos alunos se sabiam porque é que existia som, e um aluno respondeu que era quando havia vibração. Expliquei que ao existir a vibração de um objeto, essa vibração movimentava as partículas do ar (invisíveis), e que estas partículas chegam aos nossos ouvidos e fazem vibrar uma membrana situada no interior do ouvido, o tímpano, sendo que esta vibração dá uma informação ao cérebro e assim ouvimos o som. Assim, o percurso do som passa por vibração-ar-tímpano-cérebro.</p>
1ª Parte: 3 ostinatos	<p>Os alunos sentaram-se mais ou menos nos lugares ocupados na aula anterior.</p> <p>Relembrámos os ostinatos rítmicos de cada grupo (3 ostinatos), sendo que grande parte dos alunos ainda se lembrava dos seus ostinatos.</p> <p>No grupo do 1º ostinato houve alguma tendência para acelerar o ritmo.</p> <p>No 2º realizaram-se algumas trocas de lugares (neste momento e também ao longo da aula), de forma a colocar o aluno mais seguro no primeiro instrumento que realiza o 2º ostinato (bate-claras, que terá sido substituída por outro</p>

	<p>utensílio na aula seguinte). Sugeri que o aluno com a bate-claras utilizasse movimentos mais amplos, e questionei os alunos sobre o motivo para essa sugestão. O João respondeu que com movimentos amplos o objeto vibra mais, e logo faz mais som, tendo revelado alguma compreensão dos fenômenos acústicos.</p> <p>O grupo do 3º ostinato não revelou grandes dificuldades.</p> <p>Esta primeira parte da peça foi realizada sem grandes dificuldades.</p>
<p>2ªParte: Percussão com copos</p>	<p>Foram distribuídos copos de plástico, e perguntei quem se lembrava desta sequência, realizada como exercício rítmico logo numa das primeiras aulas.</p> <p>Os alunos ficaram visivelmente entusiasmados, e mostravam uns aos outros como se fazia.</p> <p>Realizei uma vez sozinha, e depois pedi a um aluno mais seguro para fazer comigo.</p> <p>Quando perguntei quem sabia o ritmo, grande parte da turma manifestou que sabia fazê-lo (apenas 5 alunos responderam que não sabiam). Os que sabiam responderam entusiasticamente, gritando “Eu sei”, “Eu lembro-me da sua aula” ou “Eu aprendi no Youtube”.</p> <p>Sugeri aos alunos mais seguros que ensinassem os outros fora das aulas, o que gerou um grande entusiasmo.</p> <p>A aprendizagem/relembrar da sequência foi realizada gradualmente, por partes e por imitação dos meus movimentos. A primeira parte do ritmo gerou poucas dificuldades enquanto a 2ª, por ser mais complicada, teve de ser repetida mais vezes.</p> <p>O entusiasmo na realização deste exercício foi notório. Embora agitados, na altura de realizar a sequência estavam muito motivados e concentrados.</p>

	<p>Foi explicado a um aluno que seria o primeiro a realizar toda a sequência, sozinho, e duas vezes. O aluno revelou alguma insegurança, mas à medida que ia melhorando, foi também ganhando confiança.</p> <p>Seguidamente 3 alunos realizaram esta sequência, também duas vezes, e por fim a sequência foi realizada por 7 alunos, tendo-se verificado poucos erros. O número de alunos a tocar foi sendo ajustado durante as aulas, sendo na apresentação iniciada por um aluno, depois por 3, e no fim por toda a turma.</p> <p>Quando fizemos a reprodução de toda a sequência de copos, os alunos ficaram claramente entusiasmados com o resultado final, sorrindo e comentando com os colegas.</p> <p>Executou-se a peça na totalidade verificando que, embora existisse alguma tendência para acelerar o ritmos, a sequência encontrava-se relativamente interiorizada.</p>
“Melodias na Cozinha”	<p>Começámos por juntar as mesas em duas filas, e quando as crianças perceberam que íamos ensaiar esta peça, houve alguns conflitos por não caberem todos na primeira fila, onde iriam ser distribuídos os copos por 10 alunos, revelando muita motivação para a realização desta peça.</p> <p>Enquanto se organizava a sala, algumas crianças iam imitando o som dos copos a vibrar “Uuuu...Uuuu...” ou fazendo comentários. Uma aluna referiu querer tocar no copo com a nota Dó por ter ficado com essa nota noutra aula, revelando ter sido estabelecida uma associação entre o som emitido pelos copos e a nota musical. Outra aluna referiu ter experimentado tocar em casa, e outra que parecia “um jacúzi”. Uma aluna perguntou porque só tinha um “bocado de água”, ao que reforcei que a quantidade de água colocada no copo interferia com o som emitido, e que eu queria que o copo dela emitisse um som apenas possível</p>

com o copo vazio. Por isso a pouca quantidade de água no seu copo servia apenas para se conseguir molhar o dedo.

Enquanto iam pondo os copos a vibrar surgiram outros comentários como “É tão relaxante” ou, olhando para a água em vibração, “Parece que temos um bicho dentro de água”. Os alunos foram mostrando com entusiasmo o som dos seus copos aos colegas.

Distribuí as partituras com as notas assinaladas (pintadas) aos alunos. Uma aluna referiu não ter estado na outra aula, pelo que pedi a uma colega para lhe explicar como se realizava a atividade. Esta aluna explicou que a colega tinha de tocar na altura em que a professora dizia o número que estava pintado no papel: “Quando a professora disser o número 11, 13, etc., nós tocamos”, *revelando ter conhecimento deste processo de leitura musical.*

Como forma de preparação, enquanto eu dizia os números de 1 a 24 sequencialmente pedi, tal como na outra aula, que os alunos fossem colocando o dedo no ar quando fosse a sua vez de tocar. Os alunos estavam muito concentrados a olhar para a sua partitura, e a preparação para o exercício correu muito bem.

Relembrei que na altura da suspensão eles deveriam estar muito atentos e olhar para mim, seguindo as minhas indicações. Os alunos começaram novamente a tocar, **tendo um aluno referido “Parecem baleias”.**

Pedi a todos os alunos para fazerem silêncio antes de se começar a tocar. Embora concentrados, enquanto decorria a peça alguns alunos tentavam ajudar outros, pelo que se ouvia algum ‘burburinho’. Chamada a atenção para esse facto, da vez seguinte os alunos já se encontravam mais silenciosos, mesmo os alunos que estavam apenas a assistir, e obteve-se um som muito bonito.

Durante esta apresentação, surgiu algum cheiro a

	<p>comida, tendo uma aluna referido “Estamos numa cantina por isso acho que é normal”. Mais tarde, no intervalo, outra aluna alertou-me para o facto de um aluno estar ali a comer. Eu intervimos dizendo que era um refeitório, pelo que ele podia ali comer, o que gerou alguns risos dos alunos. Interessante verificar a diversidade de relacionamentos estabelecidos com os diversos espaços, bem como os sentidos que cada um deles desperta.</p> <p>Já durante o intervalo deixei 8 alunos (que pediram para prolongar a atividade) executarem a peça sozinhos, tendo uma aluna a dirigir e 7 alunos a interpretar. Foi uma experiência interessante e que, apesar da direção ter algumas lacunas (nomeadamente imprecisão na transmissão dos números), os alunos revelaram ter gostado muito.</p> <p>No final um aluno foi até à câmara e disse “Hoje a aula de música foi muito gira. Foi com os copos e com aqueles instrumentos” (apontando para a mesa com as tampas de tachos, etc.)”. É interessante verificar como os alunos passaram a identificar como instrumentos musicais os objetos que utilizam no dia-a-dia, independentemente destes terem habitualmente outras funções.</p>
--	--

- Esta sessão contou com a presença do Prof. José Carlos Godinho. Apesar disso, não se verificaram alterações relevantes no comportamento dos alunos.
- Tal como nas outras aulas realizadas no refeitório, nesta os alunos também pareceram muito concentrados, entusiasmados, e com um comportamento bastante razoável (sobretudo quando comparado com as aulas na sala de aula e no pátio).